Informação aos Trabalhadores

FOLHA SINDICAL

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Papelão, Cortiça e Artefatos de Limeira e Região

Dezembro de 2018 | Ano 18 | Número 117

Alô Alô Papeleiro 0800 77 44440

www.sintrapel-limeira.org.br

Trabalhadores têm nova convenção coletiva

Os trabalhadores das categorias de Artefatos de Papel, Papelão Ondulado e Celulose e Papel têm novas convenções coletivas para 2018/2019. São os benefícios conquistados pelos sindicatos que vão além do estabelecido na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Não foi fácil, conta Betinho, diante das atuais circunstâncias, sobretudo políticas. Na **página 3**, Betinho comenta como foram as negociações. A prova de que o trabalhador é beneficiado com a presença do sindicato está abaixo:

Categoria Papelão Ondulado

- Reajuste 4% ;
- Piso categoria R$ 1.661,00;
- Cesta Alimento R$ 240,00;
- Ticket Refeição R$ 23,00;
- Auxilio Creche R$ 592,00;
- Auxilio Filho Excepcional R$ 1.162,00;
- Abono R$ 1.930,00, pago em duas parcelas iguais de R$ 965,00 em 31/12/2018 e R$ 965,00 em 31/01/2019, para empresas com mais de 300 empregados ;
- Abono R$ 1.856,40, pago em três parcelas iguais de R$ 618,80 em 31/01/2019, R$ 618,80 em 31/03/2019 e R$ 618,80 em 31/05/2019, para empresas com menos de 300 empregados ;
- Garantia Pré Aposentadoria: Ampliado prazo para comprovação do período de pré aposentadoria, antes 90 dias, ampliado para 120 dias;
- Ausência Justificada: Até 01 (um) dia util por ano, para mães acompanharem seus filhos menores ou incapazes em consultas médicas;
- Multa de 70% do piso da categoria, para empresas com menos de 200 empregados que não realizarem o Plano de Participação de Resultados, conforme disposto na clausula convencionada;
- Multa de R$ 1.661,00 (piso da categoria), para empresas com mais de 200 empregados que não realizarem o Plano de Participação de Resultados, conforme disposto na clausula convencionada.

Categoria Artefatos de Papel

Reajuste de 5% no piso da categoria - correção 100% INPC + 1% do aumento real;
* Piso de R$ 1.388,20 para empresas com até 100 funcionários;
* Piso de R$ 1.630,20 para empresas com mais de 100 funcionários;
- Reajuste de 4% para salários acima do piso - correção 100% INPC;
- Cesta Alimento de R$ 190,00 - correção 11%;
- Ticket Refeição de R$ 23,00 - correção 15%.

Categoria Celulose/Papel

- Reajuste Salarial 4%; correção 100% INPC;
- Piso da categoria R$ 1.753,40; correção 4%
- Abono Indenizatório R$ 1.930,00; correção 4,3%;
- Cesta Alimento R$ 260,00; correção 6,12%;
- Auxílio-Creche R$ 585,50; correção 4%;
- Auxílio Filho Excepcional R$ 1.477,00; correção 4%.
- Renovamos todas as cláusulas sociais por 24 meses, 01/10/2018 até 30/09/2020, garantindo assim aos trabalhadores mais de 80% dos direitos convencionados.

Maittra B foi a equipe campeã do 18º Torneio de Futebol Society

A 18ª edição do Torneio de Futebol Society teve a equipe Maittra B como a grande vencedora. O torneio aconteceu em 22 de setembro, data em que é lembrado o Dia do Papeleiro. Neste ano, não teve festa por falta de recursos provocados pela espontaneidade do imposto sindical. Betinho explica mais na **página 4**, onde você também confere como foi o torneio.

Um ano da reforma trabalhista: "destruiu o movimento sindical"

A reforma trabalhista completou um ano de vigência no dia 11 de novembro. Betinho faz um balanço desse período e afirma: "foi trágico. Destruiu o movimento sindical". O problema é que afeta também diretamente o trabalhador, e muitos ainda não percebem isso. Confira mais na Palavra do Presidente, na **página 2**.

Toda a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Artefatos deseja a todos os trabalhadores muitas luz e união neste Natal. É o que vamos precisar. Que o próximo ano possa nos surpreender positivamente. Deus abençoe a todos e suas famílias!

Palavra do Presidente

Um ano da reforma trabalhista

Quando falamos de ano completo, pensamos automaticamente em comemoração, aniversário, dia de alegria, de agradecer. Nem sempre, menos ainda quando o assunto é reforma trabalhista.

Completou um ano a vigência das novas regras e me foi pedida uma análise, minha opinião, um balanço sobre este período. O problema é que não há muito o que dizer, apenas que esta reforma trabalhista proposta por Michel Temer, que assumiu a presidência da República já de forma suspeita, foi trágica e destruiu o movimento sindical. Precisamos nos lembrar que não foi apenas o presidente. O Congresso Nacional aprovou estas alterações. Temos muito deputados federais que foram favoráveis a este desmonte. Não podemos nos esquecer disto. Quando se falou em fim da obrigatoriedade do imposto sindical, teve muito trabalhador que comemorou. Estes só não sabiam o que estava por vir. Alguns sentiram na pele a falta do sindicato lhe representando.

A não obrigatoriedade do imposto sindical fez com que muitos não contribuíssem e, assim, a estrutura do movimento, principalmente as federações e confederações, e alguns sindicatos, sofreram diretamente.

O momento realmente não favorece os sindicatos. Com isso, a estrutura do movimento sindical foi afetada, pois tiraram o financiamento do movimento sindical.

Isso, entre outras coisas, como a flexibilização de direitos, traballho intermitente, o fim da homologação, se sacar mais de 80% do FGTS perde o seguro-desemprego, enfim, foram 117 novas regras que vieram destruir o que existia de bom na CLT (Consolidação das Leis de Trabalho) para os trabalhadores.

Vamos nos atentar ao que vem por aí. Precisamos estar mais unidos do que nunca.

Desejo, sinceramente, que todos tenham um santo Natal e um abençoano novo ano.

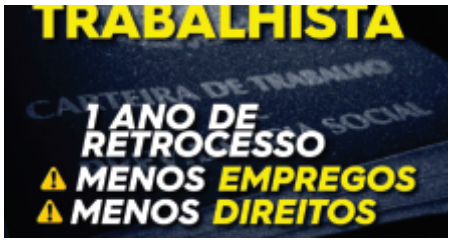
Abraços,

Betinho

SERVIÇOS PRESTADOS

AGOSTO DE 2018		SETEMBRO DE 2018		OUTUBRO DE 2018		NOVEMBRO DE 2018	
LIMEIRA							
Odontológico	171	Odontológico	75	Odontológico	142	Odontológico	151
Colônia de Férias	0	Colônia de Férias	0	Colônia de Férias	2	Colônia de Férias	14
Jurídico	19	Jurídico	14	Jurídico	25	Jurídico	12
Homologação	0	Homologação	4	Homologação	7	Homologação	1
Grêmio	5	Grêmio	11	Grêmio	8	Grêmio	8
Cabeleireiro	316	Cabeleireiro	294	Cabeleireiro	327	Cabeleireiro	375
AIS AIS (0800)	267	AIS AIS (0800)	402	AIS AIS (0800)	312	AIS AIS (0800)	402
TOTAL	**778**	**TOTAL**	**800**	**TOTAL**	**823**	**TOTAL**	**963**
CORDEIRÓPOLIS							
Odontológico	184	Odontológico	154	Odontológico	175	Odontológico	84
Colônia de Férias	0	Colônia de Férias	0	Colônia de Férias	1	Colônia de Férias	8
Homologação	2	Homologação	2	Homologação	5	Homologação	0
Cabeleireiro	65	Cabeleireiro	72	Cabeleireiro	70	Cabeleireiro	101
TOTAL	**251**	**TOTAL**	**228**	**TOTAL**	**251**	**TOTAL**	**193**
AMERICANA							
Odontológico	87	Odontológico	142	Odontológico	167	Odontológico	143
Colônia de Férias	0	Colônia de Férias	0	Colônia de Férias	14	Colônia de Férias	4
Jurídico	14	Jurídico	9	Jurídico	4	Jurídico	5
Homologação	0	Homologação	6	Homologação	0	Homologação	0
Cabeleireiro	58	Cabeleireiro	31	Cabeleireiro	51	Cabeleireiro	36
TOTAL	**159**	**TOTAL**	**188**	**TOTAL**	**236**	**TOTAL**	**188**

Em um ano, reforma trabalhista aumenta informalidade e enfraquece sindicatos



Há um ano em vigor, a reforma trabalhista foi defendida pelo governo Michel Temer como um projeto que iria gerar dois milhões de empregos em dois anos, diminuir a informalidade, garantir segurança jurídica e manter os direitos dos trabalhadores. Desde a mudança da legislação trabalhista, porém, houve aumento da informalidade, redução no número de acordos coletivos, perda de direitos para trabalhadores rurais e enfraquecimento dos sindicatos.

O tão esperado aumento no número de trabalhadores com carteira assinada não aconteceu. De acordo com o IBGE, a parcela dos trabalhadores com carteira assinada se manteve praticamente estável no último ano, com cerca de 33 milhões de pessoas.

"A expectativa da reforma era de formalizar um trabalho que era precário, como o informal, mas parece que nem isso está ocorrendo", diz Gustavo Monteiro, economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O número de desempregados caiu 3,6% no terceiro trimestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado. Essa redução, porém, foi puxada pela informalidade e pelo aumento na quantidade de empreendedores. O número de trabalhadores informais aumentou 5,5% no último ano, com 601 mil pessoas entrando no mercado informal de trabalho. A parcela de pessoas que trabalham por conta própria também apresentou crescimento de 2,6%, o que representa 586 mil pessoas.

TRABALHADOR DESPROTEGIDO

No universo sindical, houve a demissão de quase 3,5 mil funcionários desde a reforma trabalhista, de acordo com números do Ministério do Trabalho organizados pelo Dieese. Luís Ribeiro, técnico da área de negociação coletiva do Dieese, estima que os sindicatos tenham perdido até 80% na arrecadação, já que a reforma acabou com o imposto sindical obrigatório.

"Alguns sindicatos correm o risco de desaparecer", alerta Ribeiro. A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, por exemplo, arrecadou neste ano apenas 10% do que havia arrecadado no ano passado. Por conta disso, demissões estão previstas na confederação, de acordo com o presidente da entidade, José Calixto Ramos. Para ele, o problema do enfraquecimento dos sindicatos é que "o trabalhador fica desprotegido, vulnerável".

'Não existe democracia sem a existência do contraponto feito pelos sindicatos', afirma José Dari Krein, pesquisador da Rede de Estudos e Monitoramento da Reforma Trabalhistas

A reforma trabalhista também acabou com a obrigatoriedade de que as demissões sejam homologadas por sindicatos ou autoridades ligadas ao Ministério do Trabalho, o que, na avaliação do Dieese, amplia o espaço para rescisões incorretas. A queda nessas homologações chegou a 95% em alguns sindicatos, de acordo com José Dari Krein, da Rede de Estudos e Monitoramento da Reforma Trabalhista (Remir).

A advogada trabalhista Sílvia Burmeister afirma que há muita má-fé dos empregadores na hora de calcular a rescisão contratual. De fato, o tema mais recorrente em ações judiciais refere-se às verbas rescisórias. Dados do Relatório Justiça em Números 2017, divulgado pelo Conselho Nacional de Justiça, mostram que o item "Rescisão do Contrato de Trabalho e Verbas Rescisórias" representou 11,51% do total de processos, sendo o assunto mais recorrente no Judiciário.

Também houve redução no número de convenções e acordos coletivos, que caíram em 39%, de acordo com o Ministério do Trabalho. "Os sindicatos estão inviabilizados economicamente. As negociações coletivas levam semanas e exigem recursos que muitos sindicatos, seriamente atingidos, já não dispõem", enfatiza o procurador do Ministério Público do Trabalho, Rafael de Araújo Gomes. Além da falta de recursos, instituições sindicais afirmam que está mais difícil fechar as negociações, com propostas patronais que não privilegiam o trabalhador, uma das razões para a queda o número de convenções e acordos.

As entidades afirmam que as negociações também têm sido mais duras. "Antes da reforma as negociações eram mais amistosas e tinham o objetivo de melhorar as condições dos trabalhadores. Hoje, o comportamento patronal é mais duro e se reflete em algumas propostas, como a insistência em fechar reajustes abaixo do índice de inflação e a exclusão da hora in itinere [tempo gasto no deslocamento]", observa Carlos Eduardo Chaves Silva, assessor jurídico da Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar).

Fonte: Trechos de reportagem de Daniela Penha/reporterbrasil.org.br

FOLHA SINDICAL

O Jornal Folha Sindical é o órgão informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Papelão, Cortiça e Artefatos de Limeira e Região.

Rua Dr. Trajano de Barros Camargo, nº 1.226 | Centro | Limeira/SP | CEP: 13.480-203
Fone: (19) 3441.9046 | e-mail: sintrapel2@gmail.com
Sub sede Americana: (19) 3461 5296 | **Sub Sede Cordeirópolis:** (19) 3546 5570

Tiragem: 3.000 exemplares
Presidente: José Roberto V. S. Campos Júnior
Jornalista responsável: Renata Reis MTB 58.984
Diagramação: Alex de Freitas Santos

Fale com o presidente: betinhosindicato@yahoo.com.br

Negociações foram difíceis, mas benefícios estão mantidos

Em tempos de vigência da reforma trabalhista, em que direitos foram reprimidos, e em tempos de eleição presidencial que, para o movimento sindical, pode ser sobria, os sindicatos dos trabalhadores nas indústrias de papel, papelão e artefatos conseguiram manter benefícios previstos nas convenções coletivas das respectivas categorias.

Betinho, presidente do sindicato de Limeira e Região e também da Federação dos trabalhadores nas indústrias de todo o Estado, esteve à frente de todas as rodadas de negociação. Ele disse que as discussões com os representantes patronais das três categorias foram muito difíceis justamente porque o momento não favorece o trabalhador.

"O momento político hoje está muito complicado. Os sindicatos foram colocados na mesma linha dos políticos partidários. Então, hoje fica difícil negociar sem o trabalhador junto. Porém, não ficamos nem acima e nem abaixo de qualquer outra negociação", conta Betinho.

"Fechamos uma boa convenção, com 4% de aumento no salário para uma inflação de 3,93%. E, com exceção do artefatos de papel, nós tivemos 5% de reajuste no piso. Mantivemos a nossa convenção coletiva", destaca.

Betinho diz que houve alguns pequenos avanços. Ou seja, no contexto geral, as negociações foram boas, sim, afirma. "Espero que, no ano que vem, as condições proporcionem melhores negociações mas, principalmente, que o trabalhador se conscientize de que ele precisa ficar ao lado dos sindicatos para podermos ter forças nos embates", finaliza.

Desconto da contribuição sindical será aprovado em assembleia, diz MPT

A Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público do Trabalho (MPT), instância interna que determina a posição final do órgão sobre diversos temas, decidiu, no último dia 28 de novembro, que as assembleias realizadas pelos trabalhadores e trabalhadoras são soberanas, portanto, se a categoria aprovar, o sindicato pode cobrar a contribuição sindical de associados ou não.

"A contribuição sindical será fixada pela Assembleia Geral da categoria, registrada em ata, e descontada da folha dos trabalhadores associados ou não ao sindicato, conforme valores estipulados de forma razoável e datas fixadas pela categoria, desde que regularmente convocados e assegurada ampla participação, sempre garantido o direito de oposição manifestado pelos obreiros, cujo prazo inicia-se a partir da vigência do correspondente Acordo ou Convenção Coletiva de Trabalho", diz a orientação da CCR-MPT, que é responsável por revisar a atuação dos procuradores do trabalho de todo o país.

A nota técnica do MPT, com informações da contribuição estabelecida em acordo ou convenção coletiva de trabalho, é de número 2, de 26 de outubro de 2018, e pode ser consultada no site do órgão.

Empresa Maittra, time B (Americana) CAMPEÃ

Maittra B é campeã do 18º Torneio de Futebol Society

Foi realizado o 18º Torneio de Futebol Society SINTRAPEL, que marcou o mês que comemora o Dia dos Papeleiros, em setembro. A equipe Maittra B foi a campeã desta edição.

O segundo lugar foi conquistado pelo time Coremax e, o terceiro lugar, pelo Technopaper. Foi uma grande festa, como ocorre há 18 anos. É uma forma de promover interação e confraternizar com a família papeleira. A direção do sindicato esteve presente para prestigiar os protagonistas deste evento esportivo.

Presidente Betinho, entregando o troféu para o time B, da empresa Maittra de Americana

Campeões

Cássio (empresa Maittra), artilheiro do torneio, com 14 gols, recebendo o troféu do diretor Paulo Pavani

Goleiro menos vazado do Torneio, Diego (empresa Maittra), recebendo seu troféu do diretor Paulo Pavani

Presidente Betinho entregando o troféu de terceiro colocado para André, representante do time da empresa Technopaper.

Presidente Betinho, entregando o Troféu de Vice Campeão para o representante da empresa Coremax, Márcio; seu filho ao lado.

Empresa Coremax (Iracemápolis) - 2º LUGAR

Empresa Technopaper (Cordeirópolis) - 3º LUGAR

Empresa MD Papéis, time A (Limeira)

Empresa MD Papéis, time B (Limeira)

Empresa Papirus (Limeira)

Empresa Ramenzoni (Cordeirópolis)

Empresa Maittra, time A (Americana)

Empresa Tubomais (Americana)

Festa do Dia dos Papeleiros

Neste ano não foi possível realizar a tão esperada festa do Dia dos Papeleiros. Por anos a fio, o sindicato realizava uma festa em comemoração ao dia do papeleiro, com churrasco, bebidas, brinquedos para as crianças. Comida e diversão não faltavam aos trabalhadores e seus familiares.

No entanto, com a reforma trabalhista, que permitiu a espontaneidade do imposto sindical - ou seja, contribui quem quer -, não foi possível realizar o tradicional evento da família papeleira. "Os trabalhadores deixaram de contribuir com o sindicato e nós deixamos de fazer a festa. Se no próximo ano, o imposto sindical deixar de ser recolhido novamente, não será possível também. O sindicato tem que se adaptar a essas mudanças", esclarece Betinho, que lamenta a atitude dos trabalhadores sobre o imposto sindical.